Home Sobre Contato

Age	enda Cultural
Aln	nanaque Brasil Cultura
Ant	tropologia
Arc	queologia
Art	es Cênicas
Art	es Plásticas
Art	igos
Aud	dio Visual
Bib	liotecas
Câr	maras Setoriais
Câr	maras Setoriais
Cul	linária Brasileira
Cul	tura
Dic	ionários
Ent	revistas
Filo	osofia
	m Permanente de ltura do Paraná
	rum da Música do raná
	rum da Música do Rio Janeiro
His	tória
Lite	eratura
Lite	eratura
Lite	eratura
Mu	seus
Μú	sica
Not	tícias
>	Projeto Pixinguinha vai

- > Projeto Pixinguinha vai ao interior
- > "Bolo" da Petrobrás Agita Turma do Cinema
- > "Construindo Políticas Públicas de Cultura".
- > "Fera" e "Mutirão do
- Paraná em Ação". > "Governo em Crise,
- Cultura Paralisada"
 > "Não Serei um
 Secretário do Cinema"
- > "Negro e Argentino" Estuda Racismo.
- > "Real Grandeza".
- > 14ª Festival Espetacular de Teatro de

Cruzando Fronteiras



Cruzar fronteiras tem sido marca da produção contemporânea em artes visuais, mas nenhuma mostra como a inSite, realizada nos Estados Unidos e no México, apresenta isso tão ao pé da letra. Organizada a cada três anos, desde 1994, em caráter binacional, a exposição tem sido marcada por levar artistas a criarem obras especialmente para as cidades fronteiriças de San Diego e Tijuana, após fazerem pesquisas no local.

Em sua quarta edição, a ser inaugurada na próxima sexta, inSite-05 terá uma novidade: além de "Intervenções" com obras em espaços públicos das duas cidades (leia texto nesta página), como é de costume, a trienal terá ainda uma mostra dividida entre o Museu de Arte de San Diego e o Centro Cultural de Tijuana, com o título "Farsites" (lugares distantes), sob a responsabilidade do brasileiro Adriano Pedrosa, um dos co-curadores da próxima Bienal de São Paulo.

Em sua exposição, com 53 artistas, Pedrosa selecionou 11 brasileiros e dez mexicanos. "No contexto latino-americano, os países com as produções de arte contemporânea mais fortes são o Brasil e o México", conta Pedrosa.

Embora não foque na região de fronteira para organizar a mostra, já que isso é a proposta de "Intervenções", com curadoria de Osvaldo Sánchez, que selecionou mais três



Cadastre-se para receber gratuitamente notícias do site.

Nome

E-mail

Enviar

PUBLICIDADE

DULICUS

- > 1º Encontro de Música e Mídia
- > 25 Anos do Humor de
- > 2º Festival Internacional das Três Fronteiras
- > 388 Projetos que Receberão Apoio pela Lei Rouanet
- > 3ª Conferência Bienal da Aswad
- > 60 Anos de Brasil em Fotografias
- > 63 Obras Degradadas são Alvo de Campanha
- > A Hora e a Vez dos Jovens
- > A Nova Escola e a Perspectiva Emancipadora
- > Abaixo Assinado em Defesa da Cultura Brasileira
- > Ações Culturais de Impacto Social
- > Alunos Aprendem a Dançar Hip-Hop no Fera
- > Ana Cascardo é Semifinalista do Prêmio Visa
- > Anatel Autoriza Primeiros Testes de Rádio Digital
- > Anos Blindados
- > Antunes Ínédito no Rio
- > APCA abre cotas de patrocínio para 50.ª edição
- > Apoio a Exportação e Divulgação de Música.
- > Apresentação do Grupo Siciliano Isola Del Sole
- > Arte como Manifestação da Consciência Universal
- > Arte Eletrônica Busca Saída para Crise
- > Artesanato que Alimenta
- > Artistas Prometem Invadir Assembléia de SP
- > As Grandes Fundações Bancam seus Próprios Projetos
- > As Noviças Rebeldes estão de Volta
- > Assinaruras para Sistema Nacional da Cultura
- > Atração Avalia Presença do Negro nas Telas
- > Autores Teatrais Recorrem a Associação de Música
- > Banco do Brasil investirá R\$ 46 milhões em cultura
- > Banco do Nordeste lança o Programa de Cultura
- Rand Acues a Clobe de

brasileiros, Pedrosa dá a "Farsites" uma típica temática latino-americana: as soluções informais no espaço urbano. Leia a seguir como o curador estruturou sua mostra.

- Qual o papel de "Farsites" no contexto de inSite-05?
 Adriano Pedrosa "Farsites" representa um importante passo no desenvolvimento da estrutura do inSite. É a primeira vez que se organiza uma exposição de museu, e como o inSite é um projeto binacional que lida com a questão das fronteiras em diversos sentidos, a exposição acontece nas duas principais instituições de San Diego e de Tijuana. Nesse contexto, o papel de "Farsites" é o de complementar "Intervenções", que consiste em obras comissionadas a artistas nos espaços públicos da fronteira e das duas cidades. A exposição funcionará como uma espécie de catalisador, pois os projetos públicos estão dispersos na região, e em "Farsites" estão reunidos em dois edifícios.
- "Farsites" aborda situações de crise no ambiente urbano, possivelmente uma crítica ao modelo moderno de cidade, e a seleção de artistas privilegiou nomes do Terceiro Mundo. Em que medida esses artistas apontam para a falência do projeto moderno?

Pedrosa - Um dos motivos condutores mais fortes de "Farsites" é o "informal": as soluções alternativas, provisórias, "low tech", as "gambiarras", que é o titulo de uma série de fotografias de Cao Guimarães incluída na mostra, encontradas tanto na cidade quanto na casa. Este é um fenômeno muito mais freqüente no Terceiro Mundo, onde os setores público e privado não têm recursos suficientes para exercer o controle "moderno" da cidade e do cidadão.

De algum modo, as respostas de muitos artistas em "Farsites" questionam esses lemas modernos urbanos: a eficiência, a organização, a clareza e a transparência de sistemas, fluxos e controles na cidade e no cotidiano.

- A questão urbana é uma temática na produção nacional? Pedrosa Não diria tanto que a questão urbana seja uma temática prevalecente na produção nacional, mas o que identifico como "crise" ou "sintoma" no projeto (a gambiarra, por exemplo) penso que sim. Há de fato uma prevalência de artistas latino-americanos, sobretudo porque as questões que estão sendo tratadas são mais candentes ou emergenciais nessa região.
- Como se deu a seleção de trabalhos?
- Pedrosa Enquanto exposição de museu que é, a mostra reúne sobretudo obras já existentes, embora haja algumas feitas especialmente para a mostra ou pouco mostradas.
- Nesse sentido, qual é função de uma bienal/trienal no circuito das artes: apresentar novos trabalhos ou dar visibilidade aos já existentes?

Pedrosa - Há diferentes modelos e respostas à questão,

- > pariu Acusa a Giopo de Barrar seus Canais
- > Bethânia regrava Vinicius
- > Beto Batata de Aniversário com Sambas e Cartuns
- > Bibliotecas com obras em Braile
- > Bienal do Mercosul com Artistas Jovens e Veteranos
- > BNB Financia Artes e suas Manifestações
- > BNDES Aumenta a Verba para Patrocínio de Filme
- > BNDES Estuda Financiar Novela e Desenho
- > BNDES/MinC Anunciaram Apoio à Produção do Livro
- > Brasil Buscando o Mercado Cultural dos EUA
- > Brasil é o 9.º no ranking do CD Pirata
- > Brasil Indica "2 Filhos" Para o Oscar - 2006
- > Brasil ocupa 2.500 páginas da Imprensa Francesa
- > Brasil Reafirma Cultura Popular em Moscou
- > Brasileiro Dirige Evento de Dança.
- > Brincando de Voar -Convite - Sérgio Moura
- > Cafundó em Festival no Canadá
- > Calamengau em Curitiba - São João é Aqui!
- > Câmara do Livro
- > Câmara Paralela de Literatura PR/SC
- > Câmara Setorial de Teatro
- > Câmara Setorial do LIvro - Agosto
- > Câmaras Setoriais
- > Cantoras Festejam o Dia da Mulher
- > Carequinha Comemora 90 Anos!
- > Cariocas Predominam
- na Segunda Eliminatória
- > Carreta Leva Cinema, Teatro e Música às Estradas
- > Casa Andrade Muricy Com Três Novas Exposições
- > Casa do Ceará Inaugura Conjunto Cultural
- Cautela para Assumir a Nova BatutaCCBB-SP Comemora
- > CCBB-SP Comemora Centenário de Érico Veríssimo
- > Ceará Recorde de

como também à questão sobre a inclusão de novos artistas e artistas emergentes em oposição a artistas maduros ou em meio de carreira. Tradicionalmente, as bienais de arte se esforçam para produzir novas obras para a mostra, embora eu não conheça nenhuma que o faça em sua totalidade -o componente "Intervenções" do inSite, nesse sentido, é uma grande exceção. Eu acredito que deva existir uma mescla de tudo isso, novas obras e novos nomes, artistas maduros e artistas emergentes. A questão é particularmente delicada quando se trata de uma mostra com um enquadramento teórico/temático muito preciso, como é o caso de "Farsites", e que não é o caso da maioria das bienais, pois é muito difícil construir uma exposição desse tipo sem contar com obras já existentes para costurar a articulação curatorial.



